

UM TESOURO CHAMADO NORDESTE: VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

J. Vih Menezes Queiroz Da Silva¹
Antônio Marcos De Sousa Silva²

RESUMO

O projeto de extensão Um Tesouro Chamado Nordeste: a arte do saber popular, da criação ao espetáculo teve início no primeiro semestre de 2017, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a partir da experiência com o curso "Iniciação teatral e contação de histórias", promovido pelo projeto "Cidadania e Interculturalidade Lusófona no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil". Posteriormente, converteu-se em Ponto de Cultura, reconhecido pela Política Nacional de Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014). O objetivo é aproximar estudantes da UNILAB e de instituições parceiras do Maciço de Baturité da cultura popular nordestina, contemplando literatura de cordel, contação de histórias, lendas, romances e folclore, bem como a discussão sobre patrimônio cultural material e imaterial. As ações ocorrem nas dependências da UNILAB e nos municípios de Acarape, Redenção, Baturité, Barreira e no distrito de Antônio Diogo, em parceria com mestres de cultura e artistas da região. Metodologicamente, o projeto se organiza pela oferta de oficinas e palestras de temática regional, planejadas coletivamente por bolsistas e voluntários e executadas em parceria com agentes culturais locais. O projeto Um Tesouro Chamado Nordeste recebe convites oficiais de instituições parceiras para ofertar eventos e oficinas de acordo com a demanda, ou entra em contato direto com mestres de cultura, através das redes sociais e por indicações de discentes membros do coletivo. No período do primeiro semestre de 2026, destacaram-se as seguintes ações realizadas: a Oficina de Fantoques com Meias, realizada na Escola Boanerges Jacó como parte da programação da 18ª Semana das Águas, na qual os estudantes aprenderam a confeccionar brinquedos com material reciclável, e replicada na UNILAB com ênfase no uso pedagógico dos objetos produzidos; o Arraiá Um Tesouro Chamado Nordeste, celebração das festividades juninas realizada com a Banda Cabaçal, a Quadrilha Estrelas da Serra e o Poeta Gonzaga Moura; a oficina Vivência Cultural, conduzida pelo Poeta Gonzaga, dedicada aos métodos de criação de cordel e poesia; e a Oficina de Pirogravura, com Luciano de Baturité, voltada às técnicas básicas dessa arte sobre madeira. Como resultado, foram executadas 4 oficinas e 1 evento comemorativo de médio porte, atingindo um total de 79 pessoas ao longo das atividades, sendo articuladas parcerias com a Escola Boanerges Jacó, de Barreira, a AGUA (Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga), o Poeta Gonzaga Moura, de Acarape, e o Artista Luciano Lopes, de Baturité. As atividades consolidaram a inserção do coletivo na rotina cultural do Maciço de Baturité e ampliaram o vínculo dos participantes com as manifestações populares da região. Para os voluntários, em sua maioria estudantes da Universidade, a experiência tem propiciado formação continuada como agentes de cultura, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: extensão universitária; cultura popular nordestina; Ponto de Cultura; Maciço de Baturité.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de Baturité (CE), Discente,
joaovimenezes@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de Baturité (CE), Docente,
marcos.silva@unilab.edu.br²